

# BOLETIM



## As bolcheviques: mulheres que semearam a revolução

*"Recordar: Do latim re-cordis, voltar a passar pelo coração."  
EdUARDO Galeano*

### Há cem anos, a Revolução Russa começava com a greve das operárias de Petrogrado. As militantes bolcheviques tiveram um papel de destaque na preparação da Revolução.

Este boletim especial da Regional III pretende fazer a justa homenagem aos 100 anos da Revolução Russa e aos 40 anos do SEPE. A categoria da Educação é composta majoritariamente por mulheres. Então, nada mais apropriado e necessário que voltarmos no tempo, e estabelecermos um paralelo entre o importante papel das mulheres da Revolução Russa e na contemporaneidade: **o protagonismo feminista naquele momento histórico-político nos remete à luta da educação hoje, pois é semelhante e de fundamental importância, a ação das mulheres educadoras na atual conjuntura.** Mostramos, no 8 de março desse ano, nossa disposição de estar nas ruas e em nossos locais de trabalho à frente da luta por uma sociedade sem desigualdades! Aleksandra Rodionova era condutora de trens e tinha 22 anos em fevereiro de 1917. Muitas mulheres haviam ingressado nesta profissão durante a guerra, devido ao fato de que milhões de homens se encontravam no front. Em 1917, as mulheres constituíam 47% da força trabalhadora em Petrogrado. A rota do trem de Rodionova atravessava o bairro operário de Vyborg, que rodeava a grande fábrica metalúrgica de Putilov. Sua jornada de trabalho durava 12 ou 14 horas por dia, com um salário baixo e sem descansos. Em 1916, havia participado de sua primeira greve, quando todos os trabalhadores e trabalhadoras pararam os trens exigindo melhores salários e a destituição do chefe, o qual Rodionova se recorda como um "déspota". Em fevereiro de 1917, participou ativamente da greve das mulheres que desencadeou uma greve geral e abriu o caminho à Revolução Russa. Nos meses seguintes radicalizou sua atividade política e em ju-

lho daquele ano se somava às fileiras bolcheviques. Ao início da revolução de fevereiro, duas mulheres bolcheviques, Nina Agadzhanova e Mariia Vydrina, organizaram assembleias de trabalhadoras e esposas de soldados, greves nos locais de trabalhos e manifestações massivas, buscaram armas para o povo, ao mesmo tempo garantiam a liberação dos prisioneiros políticos e estabeleceram unidades de primeiros socorros.



Durante as jornadas do dia 23 a 27 de fevereiro, as trabalhadoras buscaram agregar mais operários e ganhar os soldados para a revolução. Elas se interpõem entre os trabalhadores e os cossacos, gritando que não disparem. Entre as mulheres que agitam nas barracas dos soldados se encontra outra bolchevique, Zhenia Egorova, secretária do partido no distrito de Vyborg. No 5 de março de 1917, Mariia e Anna Ul'ianov, escrevem em Pravda, periódico dos bolcheviques: "No Dia Internacional das Mulheres, 23 de fevereiro, foi declarada uma greve na maioria das fábricas e plantas. As mulheres estavam em um estado de ânimo bem militante – não apenas as mulheres trabalhadoras, bem como as massas de mulheres que faziam filas por pão e querosene. Organizaram atos políticos, saíram às ruas, se mobilizaram até a Duma com a demanda de pão, pararam os trens. 'Camaradas, às ruas!', gritavam com entusiasmo. Foram às fábricas e convocaram os trabalhadores para que se somassem à greve. De conjunto, o Dia Internacional das Mulheres foi um sucesso enorme que avivou o espírito revolucionário".

Entre fevereiro e outubro, a participação das mulheres na revolução foi num crescente. No dia 18 de março, uma reunião de operárias de quatro grandes fábricas fez um chamado para continuar a luta. No começo de abril, 40.000 mulheres se mobilizaram em Petrogrado, se recusando a abandonar as ruas até que se aprovasse o direito ao voto. Finalmente, no dia 20 de julho de 1917, arrancaram do

governo provisório de Kerensky a promessa de permitir o voto para todas as mulheres maiores de 20 anos na futura Assembleia Constituinte. Em maio, 40.000 lavadeiras protagonizaram a primeira grande greve contra o governo provisório, reclamando aumento de salários, 8 horas de trabalho e melhores condições laborais. A dirigente bolchevique Alexandra Kollontai se dedicou a apoiar a greve junto com outras militantes como Sofia Goncharskaia, quem em 1905 havia sido uma figura chave para criar o sindicato de lavadeiras. Durante maio de 1917, Goncharskaia recorreu a todos os estabelecimentos de lavanderia, dispersos pela cidade, para reunir mais trabalhadoras. Em julho de 1917 o governo provisório lança uma campanha reacionária de repressão contra os bolcheviques, encarcerando dirigentes como Trotsky e obrigando Lenin a passar a clandestinidade. Para evitar que o governo desarmasse os operários bolcheviques, a condutora de trens Rodionova escondeu mais de 40 rifles em um depósito secreto. No mês de outubro, quando os bolcheviques preparavam a insurreição, ela teve a responsabilidade de que os trens que carregavam as armas saíssem do depósito. Também foi a encarregada de que o serviço se mantivesse em funcionamento na noite do dia 25 ao dia 26 de outubro, para colaborar com a tomada do poder. Nesse dia integrou o destacamento sanitário de defesa da cidade. A Revolução Russa significou uma conquista para as mulheres sem precedentes na história; conseguiram direitos que não havia em nenhum país capitalista da época, como o direito ao voto, ao aborto livre e gratuito, ao divórcio, a legitimidade dos filhos nascidos fora do matrimônio, a despenalização da prostituição e da homossexualidade. Além disso, o governo dos soviets buscou “arrancar as mulheres da escravidão doméstica”, mediante a socialização do trabalho doméstico, instalando creches e restaurantes públicos, planos de alfabetização no campo, etc. Os primeiros anos da revolução foram um período de intenso debate e experimentação, no caminho de avançar na emancipação dos trabalhadores e das mulheres. Desde 1905 e durante a guerra, as militantes bolcheviques agitaram e semearam a revolução entre as mulheres trabalhadoras, os operários e soldados, como parte do trabalho preparatório do partido de Lenin. Depois da tomada do poder, muitas delas se alistaram no Exército Vermelho para defender as conquistas da Revolução. Segundo Kollontai, ao final da guerra civil havia 66.000 mulheres no exército vermelho, das quais umas 1.850 foram assassinadas em combate. O protagonismo das mulheres na Revolução de Fevereiro não se perdeu em Outubro. As mulhe-

res foram fundamentais na disputa ideológica do exército e na organização das redes de socorro e abastecimento e também tiveram uma participação significativa no exército vermelho, sobretudo em algumas batalhas. (TROTSKY. León. História da Revolução Russa). Após estabelecido o governo, Alexandra Kollontai se tornou a primeira mulher a ocupar um cargo de ministra no mundo, refletindo as demandas e a participação das mulheres. Portanto, fosse animando o espírito revolucionário, fosse na formação política de trabalhadoras extremamente precarizadas e submetidas a extenuantes jornadas de trabalho, e por isso impossibilitadas de se escolarizarem, fosse na ação direta nos fronts, as mulheres que semearam a revolução e conquistaram muitos dos direitos que temos hoje são mais que uma inspiração: temos com elas o compromisso de manter a luta sempre viva, e de ampliar as vitórias das trabalhadoras e dos trabalhadores, de todo o mundo.



**TODAS E TODOS À LUTA!**

**DIA 10 DE NOVEMBRO  
Greve de 24h**

**Rede Estadual - 17h Candelária**

**Rede Municipal do Rio  
14h na Prefeitura e  
17h Candelária**